



Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, editor e propriet. — José da Silva Vieira. — Redac. or. no Brazil: A. Eiras. — Editor — Julio de J. Giesteira Lima. — Composição e impr. — Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Ann., sem estaquilha \$5000 rs. — Com estaquilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avuls. 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Co. nun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c. — Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Vila da Castelo.

## Natal de Jesus

Foi ha mil novecentos e quê anos, por uma madrugada do nebuloso e frio Dezembro — resam as Escrituras, que numa modesta e humilde estalagem de Bethlem **José e Maria** se acolheram, e no desconfortavel conchego de um estábulo, sobre umas palhas, aquecido ao bafejo dos animais, veio á luz o loiro infante que depois veio a ser o Redemptor da Humanidade, privada do gozo de Deus por culpa dos nossos primeiros pais.

Transcorridos são muitos e longos anos, passadas são muitas dezenas de séculos, e, no entanto, ainda hoje se comemora, e sempre se comemorará, festiva e solemnemente, em todo o orbe cristão, o transcendente e sublime successo do Natal de Jesus.

Em todos os lares da cristandade tem o doce e meigo Rabbi da Galiléa, o Salvador do mundo, a celebração de festas pela passagem do seu aniversario.

Tanto no palacio dos grandes e opulentos, como no tugurio dos pequenos e humildes, se celebra e festeja esta data natalicia.

Ha agapes variados nas salas dos abastados, e a mesa medianos e dos pobres revestese de mais iguarias e de relativa abundancia.

Que todos, — ricos, remediados e pobres, solenizem a grandiosa data com intima satisfação. Os que fruem a ventura e o praser de reunir, nesse dia, á volta da sua mesa, os entes mais caros; e aqueles mesmo que sentem o delicioso pungir de acerbo espinho, o doce amargo da Saúde que lhes acode ao coração, pela ausencia de familiares que demoram em

longes terras.

A uns e outros, bem como aos seus leitores, assinantes, colaboradores, anunciantes e amigos, deseja *O Espozendense* **boas-festas** e que o novo ano de 1930 seja mensageiro de muitas prosperidades e venturas para todos.

## A visita da Junta Geral do Districto a Espozende

Na passada quinta-feira, 19 do corrente, visitou esta vila a Ex.ma Junta Geral do nosso Districto. Parece que Braga, que tem sido para esta nossa linda terra, o unico porto de mar do seu districto, a madrastra descarroavel, se quer tornar agora em mãe carinhosa e acolhedora. Honra lhe seja, por isso, e honra seja aos prestigiosos membros da Junta Geral pela sua visita, pela lembrança que tiveram de virem ver, mas com olhos de ver, o que de necessario se torna para melhoramento da nossa barra, onde tantos contos de reis se gastaram e que para ali foram improductivos e a serem, ha desenhas de anos, levadas pelas ondas do mar todas essas obras de engenharia. Suas Ex.as chegaram aqui pelas 3 horas da tarde, apoz um lauto almoço que lhes ofereceu, na sua magnifica vivenda da Seara, o actual Administrador do Concelho, o nosso amigo sr. Dr. Artur de Barros Lima. Entraram na Camara Municipal, onde lhes foram dadas as Boas vindas, seguindo todos depois para a nossa barra, onde tiveram occasião de ver o pouco caso que em Portugal se faz do bem estar das populações e, mórmente, dos nossos pescadores, que, com o estado da barra, se veem inhibidos de, muitas vezes, poderem sahir para a sua labuta. Ficou assente a vinda de um engenheiro, perito nos assuntos de hydrografia, que aqui

virá proceder aos primeiros estudos, que com os antigos projectos, o ajudarão a fazer da nossa terra um porto de pesca, fazendo-o regressar á sua antiga importancia. Do coração o disseram, e cremos bem que o sentiam pois bem viram a urgente necessidade de dotar o districto com um porto que o possa abastecer e auxiliar no seu fomento e comércio. No regresso da barra, dirigiram-se todos ao Hospital, e ficaram maravilhados pelo que viram. Realmente é digno de admiração o nosso Hospital, essa linda obra de Ventura Terra e levantada á custa só de esmolos, adquiridas pela vontade ferrea e tenaz de Valentim Ribeiro da Fonseca, o saudoso filho da nossa terra, que ali, e em outra obra, deixou o exemplo de quanto pode a tenacidade e o amor pelos infelizes. O Hospital tem hoje o seu nome, justissima homenagem a quem a sua construção se deve. Visitaram todas as enfermarias, quartos particulares, sala de operações, etc, e em tudo notaram o muito acieio e ordem que ali existia. No livro dos visitantes escreveram os seus nomes e as suas impressões.

D'ali foram ao edificio dos Socorros a Naufragos, de cuja torre viram bem o estuario admiravel do nosso rio, os Cavalos de Fão e todo esse lindo panorama que de lá se descobre. Na sala das sessões foi-lhes servido champagne e pasteis, fabrico da *Primorosa*, acreditada pastelaria desta vila.

Deu-lhes as boas vindas, bebendo em honra da Junta Geral e agradecendo-lhe a visita á nossa terra e a este edificio, o sr. Xavier Viana, um dos fundadores d'aquella casa.

Agradeceu o capitão ex.mo snr. Cypriano Martins, illustre Presidente da Junta Geral. Ao brinde que á Imprensa foi levantado respondeu, agradecendo, em forma levantada ein que mais uma vez se via o seu talento e a sua comprovada modestia, o

nosso camarada do *Correio do Minho*, de Braga, sr. Constantino Coelho. Muito obrigado pelas referencias á nossa pessoa. Falou tambem pela Imprensa o Snr. Armando Boaventura, o inteligente jornalista e habil caricaturista, quasi nosso conterraneo por parte de seu pae, e que representava o nosso importante colega de Lisboa, *Diario de Noticias*. Seguiu depois toda a comitiva para a Quinta de Curvos, em Forjães, do Snr. Antonio Rodrigues Alves de Faria, grande benemerito do nosso concelho. Pena foi que a hora tardia não os deixasse bem apreciar a suntuosidade de tudo que ali se nota. A gruta, essa encantadora obra de arte, foi vista com o escuro, mal podendo os visitantes apreciar as suas belezas; a esplendida e rica casa de habitação foi corrida em todos os seus compartimentos, e exclamações de admiração e louvor sahiram de todos as bocas, dos que pela vez primeira viram taes riquezas de decoração e mobiliario. Por palavras fervorosas de louvor, expozeram ao illustre dona da casa o quanto iam maravilhados, pasmados de, em uma aldeia, encontrarem tal magnificencia. O sr. Rodrigues de Faria, com a sua inata modestia, agradeceu satisfeito de ver que os visitantes sabiam apreciar o que é belo e magestoso; e só lamentava que a hora tardia não consentisse que apreciassem bem os lindos horisontes que das suas varandas se disfrutam, até terras de Galiza. Sahiram d'ali maravilhados, caminho de Braga, e temos a certeza que, no seu coração, levaram saudades da nossa linda terra, do que viram e das belezas que apreciaram. Resta agora que a sua obra não fique em palavras e que em breve vejamos começados os estudos e a concessão das verbas precisas para a realisação dos melhoramentos que a nossa barra precisa, para Espozende se tornar um porto onde possam entrar barcos de rasoavel calado, traineiras que ve-

nham ajudar os nossos pescadores, apegados aos velhos processos da pesca, e armar as indústrias e o commercio da nossa querida terra.

Na Camara falaram os snrs. tenente Lauro de Barros Lima, Presidente da nossa Camara, que deu as Boas-Vindas aos illustres membros da Junta Geral e lhes pediu que da sua visita resultassem melhoramentos para o nosso porto; agradeceu o Ex.mo Sr. Capitão Cypriano Martins, o prestigioso Presidente da Junta Geral, e ainda usou da palavra o sr. Dr. Duarte Carrilho, o illustre professor do Liceu de Braga, o grande amigo de Espozende, que daquela cidade acompanhara a Junta Geral.

Os membros da Junta Geral que nos visitaram, são os seguintes: ex.mos snrs. Capitão Cypriano Martins — Presidente, José Luiz Brandão de Carvalho, Vice-Presidente, Antonio Alberto de Souza, Antonio Pipa e tenente Augusto Leonardo Neves.

A imprensa de Braga era representada pela nosso colega Constantino Coelho, e a de Lisboa pelo snr. Armando Boaventura. Ambos eles prometeram auxiliar a campanha em prol do nosso porto nos jornaes que representam, o que do coração lhes agradecemos e instantemente pedimos que de tal se não esqueçam.

**A MÃO DE SEMEAR**

**Belezas da minha terra**

Por este titulo, parece, á primeira vista, que vou dizer coisas de que já tantos jornalistas têm feito propaganda, não sendo eu, por isso, competente de secundar quem quer que seja em fazer considerações e muito menos dar opiniões.

Mas, entre todas as belezas naturais de que o concelho de Espozende se orgulha de possuir, há uma que passo a historiar, e que, segundo creio, poucos a conhecem.

Uma tarde, pleno estio, em que a praia era naturalmente o alvo das atenções de quasi toda a gente, eu, um tanto aborrecido, dispuz-me a passear e eis me, quasi sem destino, Avenida Brasil em fóra até ás Marinhas.

Concretisei o meu destino e fui então admirar, mais uma vez, o pitoresco monte da Abelheira.

Uma fila de moinhos, com as velas em movimento, era o encanto da encosta. A par destes, em bela estética, veem-se

outras tantas azenhas, vindo completar aquêlencanto o cantar da água que, dos seus caleiros, se despenhava de grande altura para as pôr em movimento.

Não esqueci ainda o lindo panorama que de lá se desfruta e, conforme subia, assim o ia admirando.

De entre aquela gente que afanosamente trabalhava nos moinhos, perguntaram-me:

—V. vai á gruta?

—Qual gruta?

—E' uma pedra com um buraco a que a gente da vila chama gruta.

Ensinaram-me o caminho, e para lá me dirigi.

Encontrei, de facto, a pedra esburacada e que realmente tinha a fórma duma gruta.

O capricho da Natureza levou-a a produzir um trabalho curioso e admirável.

Mas não foi só esta pedra que admirei, foi tambem uma outra desviada desta umas dezenas de metros em que, tambem por meio dum buraco, se vê desenhado um ponto de interrogação perfeito.

Como tudo isto é interessante e belo...

Joaquim Sertorio.

**PELO CONCELHO**

**MARINHAS, 20.**

**DONATIVO**

Por intermedio do nosso amigo snr. Manoel Cubêlo Soares, foram as obras da nossa igreja agraciadas com mais um donativo da quantia de 200\$00, benemerencia do filho desta terra, auzente nos Estados Unidos da America do Norte, snr. Manoel Caseiro.

Que esta linda freguezia continue a ser lembrada, como a isso tem direito, são os nossos desejos.

**CARTEIRA**

De visita a sua familia vimos entre nós o nosso bom amigo sr. Joaquim Gonçalves Regado, muito illustre professor em Maieira—Barcelos.

SERTORIO.

**A. Rodrigues Alves de Faria**

Está de luto, pelo falecimento de seu estimado irmão sr. Manuel Rodrigues de Faria, este devotado e fervoroso auxiliar da Instrução e dos institutos de beneficencia de Forjães e desta terra.

O ESPOZENDENSE, que tributa ao seu preclaro amigo, e ao cidadão bairrista e benemerito, a maior admiração e estima, apresenta-lhe o seu cartão de intimo pesar.

**Capela de N. Senhora da Saude**

As chuvas copiosas, por occasião dos recentes temporais, entraram com abundancia naquela capela.

Verificou-se que as águas pluviais se infiltraram pelo telhado, e que os madeiramentos estão apodrecidos e ameaçam ruir. Se os não substituem, o quanto antes, virão ao fundo e é certa uma grossa derrocada.

Carece de obras, e não pequenas, o pequeno templo.

Deixar que ele se arruine, seria desmazelo inqualificavel e patentearia falta de respeito e apoucado culto pelas imagens que ali se veneram.

Que a digna Comissão Cultural lance para aquele templo o seu olhar compadecido e trate de o mandar reparar convenientemente.

**EFEITO DOS ULTIMOS TEMPORAIS**

A freguezia da Portela, do concelho de Famalicão, foi talvez a terra do paiz que mais sofreu com os ultimos temporais.

Uma tromba d'agua destruiu o cemiterio, o rio Pelhe trasbordou, e essas águas, minando as sepulturas, trouxeram á superficie os cadaveres dos infelizes que ali jaziam, levando-os na torrente caudalosa, juntamente com osadas e esquifes.

**SUBSIDIOS**

Pela Direcção Geral de Assistencia ás Misericordias e Casas de Beneficencia, foram concedidos os subsidios de 5.000\$00 e 1.400\$00 escudos, respectivamente, ás Misericordias desta vila e Fão.

**Henrique Marinho**

Acompanhado de sua ex.ma esposa e gentis filhos, esteve entre nós, domingo, este bemquisto industrial portuense e devotado amigo desta terra.

**Férias escolares**

Porque no mês corrente o dia 23 corresponde a uma segunda-feira, as proximas férias do Natal e Ano Bom principiaram ontem, 22, e terminam em 6 de Janeiro, inclusivé.

**«NOTICIAS DE VIANA»**

Entrou no 3.º ano de publicação este nosso presado colega da formosa cidade do Lima.

Felicitamol-o por tal motivo, com votos de longa existencia e prosperidades.

**Agueira Guerra**  
SOLICITADOR  
ESPOZENDE

**RECENSEAMENTO MILITAR**

Todos os mancebos que até 31 de Dembro corrente completarem 16 ou 19 anos de idade são obrigados a participá-lo á Comissão do Recenseamento Militar deste concelho, durante o mez de Janeiro proximo.

Quando eles não o façam, deverá a declaração ser feita pelos paes, tutores ou pessoas de quem dependam.

**«Aurora do Lima»**

Completoú 74 anos de existencia este nosso presado colega de Viana do Castelo.

A propecta *Aurora*, que o seu director sr. Bernardo Silva, jornalista prudente e circumspecto, tem mantido integra e firme no lêma que se impoz, vai prestes a atingir uma quinzena de lustros, através de todas as antipatias e más vontades com que, por via de regra, ha que contar-se no jornalismo provinciano.

Saudamo-la afectuosamente e enviamos um abraço de franca e leal camaradagem ao seu devotado e incansavel director, de par com o voto de que, no proximo ano, solenise as suas *Bodas de Diamante* em plena fruição das melhores prosperidades.

**CONTAS**

Balancete da Conferencia de S. Vicente de Paulo, de Espozende, do mez de Setembro de 1929.

<b>Receita</b>	
Bemfeitoras da Conferencia	114\$80
Bemfeitores da Conferencia	102\$50
Coleta das socias activas	29\$60
	<b>246\$90</b>
<b>Despeza</b>	
Emolas distribuidas em dinheiro	39\$00
“ “ em leite	58\$50
Saldo	149\$40
	<b>246\$90</b>

**Bemfeitoras da Conferencia**

D. Cecilia Viana de Lima	5\$00
D. Angela Viana de Lima	5\$00
D. Balbina Beirão	5\$00
Menina Maria Angela Vasconcelos	1\$00
Anonyma	5\$00
D. Maria Mariz	5\$00
D. Renée Mestre Vieira	2\$50
D. Maria de L. F. Queiroz	10\$00
D. Cisinia da Costa Ferreira	10\$00
D. Amelia Barros Lima	40\$00
D. Antonia Evangelista	10\$00
D. Maria da Graça	1\$50
Acrescimo do saldo entregue por	
D. Georgina de Barros Lima	8\$80
D. Angela Viana de Lima	5\$00
Menina Maria Angela Vasconcelos	1\$00
	<b>114\$80</b>

**Bemfeitores da Conferencia**

Manoel Fernandes da Costa Lima	5\$00
P.e Manoel de Sá Pereira	5\$00
Antonio Areias	2\$50
Manoel Areias	2\$50
Dr. Artur de Barros Lima (emolumentos que lhe pertenciam da Administração)	70\$00
Anonimo	12\$50
Dr. Artur de Barros Lima	5\$00
	<b>102\$50</b>

Coleta das socias activas 29\$60

**BALANÇO**

Receita	246\$90
Despeza	97\$50
Saldo	149\$40

Espozende, 30 de Setembro de 1929.

## O nosso porto

### A RESOLUÇÃO DA JUNTA GERAL DO DISTRICTO

Tem sido tamanho o desprezo de Braga pelo seu unico porto de mar; tem sido tão desconhecida a nossa terra na capital do districto,—excepção feita no periodo de tempo em que esteve como Presidente da Camara d'aquella cidade o nosso illustre conterraneo ex.<sup>mo</sup> snr. Dr. Fohseca Lima—que causou um certo alvoroço, em Espozende, a noticia sensacional da resolução da Junta Geral do Districto, a respeito do porto dos Cavalos de Fão.

Este jornal applaude com entusiasmo todas as iniciativas que denotem progresso para a nossa terra, todos os actos que a tornem conhecida nos altos poderes do Estado; e a resolução da digna Junta Geral do Districto, mandando fazer os estudos das obras a realizar no porto dos Cavalos, ou, por outra, os estudos para aquelle local sêr adaptado a porto, não pôde deixar de sêr considerada de grande utilidade para esta terra, se um dia vier a ter realidade.

No entanto, e como não desconhecemos o que a nossa terra vale, não devendo ter aspiração a obras que só os grandes centros conseguem, sendo muito difficil, portanto, têr realisação obras de tão grande vulto, como seria a construcção do porto dos Cavalos de Fão, não desejando fazer desanimar a illustre Junta Geral do Districto, devemos, todavia, confessar que não achamos facil a realisação d'aquella obra, de que primeiro se vão fazer apenas os estudos, por sêr grandiosa de mais para o fim a que se destina: a um porto de pesca, porque porto commercial, nunca o poderia ser, em virtude de não têr condições maritimas para isso; e tambem pela pequena distancia a que se encontra do grande porto de Leixões, que, no uso legitimo da sua defesa, faria a maior opposição ao porto dos Cavalos, caso este um dia viesse a realizar-se.

Não nos move nenhuma má vontade contra a patriotica resolução da Junta Geral do Districto, e muito menos contra a construcção do porto dos Cavalos—nem isso era possivel visto que tem sido nas colunas d'este jornal que o nosso amigo Chaves Coupon tem feito a maior campanha em seu favor—mas se exteriorisamos assim tão positivamente o nosso modo de pensar, é fundamentado na quasi certeza de que o Governo não empregará, em nenhuma occasião, muitos milhares de contos n'um porto que, por muito importante que viesse

a sêr, repetimos, já mais passaria de um porto de pesca, e se o governo não se abalançar a essa obra, por sêr excessivamente dispendiosa, não devemos acreditar que alguma Empresa a venha fazer. Ora para um porto de pesca,—e que tambem dê entrada a navios de pequena tonelagem—é só isso o que nós desejamos e há muito pedimos ao Governo, não podendo nem devendo ir mais longe as nossas ambições, porque é o bastante para a nossa terra muito progredir, talvez,—e os competentes o dirão,—se possa aproveitar o porto que já temos, desde que no mesmo façamos os melhoramentos de que elle necessita. Esses melhoramentos, por muito que custem, sempre custarão uma differença muito grande, para menos, do que a adaptação dos Cavalos a um porto de pesca.

Não seria, pois, mais conveniente, conseguir se que a digna Junta Geral do Districto, mandasse de preferencia fazer os estudos das obras de que necessitam o rio Cavado e barra, para ter realisação as obras que se projectaram ha cerca de 45 annos, e que alguma coisa se fez nessa occasião?

Nós nenhuma autoridade temos para desviar o rumo da ex.<sup>ma</sup> Junta Geral, mas se ella está disposta a fazer alguma coisa em beneficio do unico porto de mar do seu districto, e que depois de beneficiado ainda não será dos peores do país, faça-se acompanhar dos competentes em engenharia hydraulica, mas, antes d'isso, digne-se ouvir tambem a opinião dos praticos, que os há aqui em grande numero, e depois resolva o que mais de benefico lhe pareça para os interesses de Espozende e do districto.

A.

A. T. Barros

Nota da redação.

Embora achemos razoavel a doutrina deste artigo, não a perfilhamos pelos motivos acima expostos.

### FORJÃES, 19

Faleceu nesta freguezia, na ultima segunda feira, 16 do corrente, o sr. Manuel Alves de Faria, proprietario, irmão do grande benemerito desta freguezia, Ex.<sup>mo</sup> Snr. Rodrigues de Faria.

Os funerais, que foram muito concorridos, realizaram-se, no dia 18, na igreja paroquial desta freguesia.

Entre outras pessoas, recorda-nos ter visto a assistir aos funerais os Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Dr. Artur de Barros Lima, illustre administrador do concelho, dr. Alvaro Souto, dr. Souza Ribeiro, Xavier Viana, digno vice-presidente da Camara Municipal, Valentim Ribeiro da Fonseca, por si e como representante da Mi-

sericordia de Espozende, tenente Jaime Olimpio, por si e como representante do delegado substituto da comarca sr. Firmino Loureiro, Adriano Maria Vieira, Manuel Boaventura, por si e como representante do major sr. Carlos Barros, e outros.

O illustre poeta snr. Antonio Correia de Oliveira fez-se representar pelo Rev. P.<sup>o</sup> Manuel de Araujo Coutinho.

O cadaver do saudoso extinto foi encerrado numa rica urna, cuja chave foi conduzida pelo snr. Manoel Vila Verde, amigo da familia do extinto.

A toda a familia do pranteado morto, especializando a viuva e o seu querido man. snr. Rodrigues de Faria, expressamos o nosso sentido pesar.

—Está no seu auge a azafama da apanha da azeitona que este ano é bastante e o fruto muito perfeito.

—A todo o corpo redactorial de «O Espozendense», aos seus assinantes e leitores, deseja muito boas-festas de Natal o  
Zé Inacio.

### RESPOSTA E PARECER

Perdõe, menina LILI, a minha diligente resposta e o meu parecer. Pedia-o, não a mim, é certo, mas pode ser que goste, lhe seja util e aproveitavel.

Sabe porque a devota, junto de quem a menina LILI se ajoelhou, no dia da sua devoção, se levantou, quando junto das duas veio colocar-se a mulherzinha, que ao seu lado se apoiava?

Não foi, talvez, o receio ou emcomodo daquella que segurava o bordão, mas sim dos dois bordões que junto dela já estavam. Não foi por a menina estar despida, mas talvez por estar mal vestida.

Foi porque a sua presença, a ela dispensada, feriram as suas vistas curtas. Pelo que a menina disse, tudo isto é possivel. E creio piamente que todos esses movimentos, produzidos não sel por quem, a mergulhassem em pensamentos, mas não pensados, e desviassem não só a sua devoção, mas mormente a dos outros. O que é para admirar, é a menina vêr um casquilho que diante de si estava, e não vêr, nem admirar, nem se referir a um casco imenso que pouco á frente do casquilho, e ao redor da menina estava, onde e sempre a rodeará, ainda que nada consiga. Tudo isso é possivel quando não ha Luz. O meu parecer é que a menina LILI só deveria ir á missa quando os raios do Sol a iluminar bem. Só lamento que a menina estivesse tão atenta ao santo sacrificio, que desse pela mimica que entre dois na Igreja havia.

E' certo, mas é mau o costume, quando se cochicha, se fala ou se ri, mas isso é sempre provocado por alguém, v. g. quando duas crianças falam, choram ou riem, ou quando alguém sem educação e sem pudôr entra na Igreja. Não admira que a menina tenha os ouvidos irritados com o latim do povo e do sacrificio, porque quando ouvimos uma coisa, embora muito linda e muito rica, mas dela não temos luzes algumas, nem fazemos ideia, tud' nos emcomoda. Que a menina não entenda o latim do sacrificio, passe, porque muitas vezes, apesar de Padre estudar latim, nem elle mesmo o comprehende; mas que desconheça e a emcomode o latim do povo, isto fica só entre nós e não diga nada a ninguem. Com respeito ao cavalheiro de semblante triste e hipócrita, que a menina viu tomar agua-benta (pois agua-benta e s'berba cada um toma o que quer a LILI não viu nem pensou bem).

Olhe que os fariseus assim tentavam Jesus Cristo, mas este tinha toda a razão em mostrar-se triste, mas não hipócrita. Mas como alongar-me-hia bastante em mostrar-lhe todas as razões, só lhe aponto duas den re as muitas que tinha.

—Por nao ser conhecido—por ser desprezado, e dum modo muito especial na sua casa, isto é, na Igreja Quem sabe se elle, ao tomar a agua-benta, a tinha visto! Conhece o efeito da agua-benta?

Parece que a menina LILI vai á Igreja

como quem vai dar um passeio para se distrair criticar o que lá se faz, e para ser estorvo dos outros. O parecer que lhe dou é não falar mais sobre este assunto pois compromete-a, bem como mais alguém. Julgo que de ve concorêr, e que não levará a mal eu dar-lhe o meu parecer sem que m'o pe tisse, mas creia na sinceridade e disponha d'este que sempre disposto está a dar o seu parecer.

XAVIER

## Automoveis de aluguer

Limousine de luxo (6 logares) — Carro aberto (5 logares)  
Preços correntes

—Na HAVANEZA

### DESCANÇO SEMANAL

#### Nos estabelecimentos comerciais

A Comissão Administrativa da Camara Municipal de Santo Tirso, resolveu na sua sessão de 11 do corrente o seguinte:

1.<sup>o</sup> Que os estabelecimentos comerciais deste concelho até resolução em contrario, encerrem as suas portas todos os Domingos ao meio dia e reabram na segunda-feira ás 8 horas.

2.<sup>o</sup> Estes mesmos estabelecimentos durante os restantes dias da semana abrem ás 8 e encerram ás 20 horas.

3.<sup>o</sup> As barbearias podem conservar-se abertas até as zero (o) horas de sabado, podendo reabrir no dia seguinte antes das 8 horas.

4.<sup>o</sup> As confeitarias, tabacarias, cafés, restaurantes e tabernas podem conservar-se abertos todo o dia de domingo, conforme o estabelecido na respectiva licença, sendo-lhes vedado, sob pena de procedimento, vender generos que possam prejudicar os estabelecimentos que se encontrem encerrados.

#### Nas padarias

Como é do dominio publico, entre os industriais e operarios manipuladores de pão, de acordo com sr. presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal, foi estabelecido o descanso semanal aos domingos, no nosso concelho.

Este ano, o primeiro em que vigora o actual regimen, foi resolvido entre as mesmas entidades, tomando em consideração que o dia de Natal é o dia da Festa da Familia, modificar o descanso semanal nessa semana do dia 22, domingo, para o dia 24 e 25.

Sabonetes NATAL

1 AUTOMOVEL }  
26 GRAFONOLAS } **GRATIS**

Cada esplendido sabonete «NATAL» que é vendido ao publico em todo o paiz pela importancia de ESC. 3\$00, contem uma senha lrinde que habilita o seu possuidor

1. — Ao sorteio pela lotaria do Natal dum esplendido automovel «conduite anteriure» marca «REO» no valer de 50 CONTOS.

2. — Aos sorteios semanais duma magnifica grafonola «COLUMBIA» no valor de ESC. 900\$00.

**Queiram pois fixar bem**

*A mesma senha é valida para TODOS OS SORTEIOS até ao Natal e habilita o seu possuidor aos varios brindes.*

**COMO SÃO FEITOS OS SORTEIOS**

1.º—Com autorisação das entidades officiais por se tratar duma forma perfeitamente controlavel pelo publico.

2.º—Terão direito a receber os varios brindes os possuidores das senhas cujo numero seja o do primeiro premio das varias loterias e cujo numero de serie seja o dos dois ultimos algarismos do segundo premio.

Para completa ilucidación dos compradores deste sabonete todas as 2.ª feiras será indicado no *Seculo* e *Diario de Noticias* e ás 4.ª feiras no *Primeiro de Janeiro Noticias e Comercio do Porto*, o numero e a serie da senha premiada na Lotaria do sabado anterior.

**CONCLUSÃO**

**Comprando um esplendido sabonete que vale bem a importancia do seu custo fica-se habilitado para todas as loterias semanais, até ao proximo Natal a receber um valioso brinde**

A venda na casa **HAVANEZA.**

**GRAND PRIX - O Melhor Premio da Exposição - Londres 1904**  
**CONTRA DEBILIDADE**  
**AVENÇA**  
**EM TODAS AS FARMACIAS**

Procedido em medalhas de ouro, nas exposições de Lisboa, 1898, Paris, 1900, Avers, 1904, Londres 1904, Lisboa 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

**Pedro Franco & Co.**  
Rua de Belem, 147 - LISBOA

**Tinta para marcar roupa**—A melhor tinta que ha, franceza, de Alexander, vende a typografia Espozendense.

**CONTRA a debilidade**  
**Fariinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franço**

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do male reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

**Pedro Franco & Co.**  
DEPOSITO GERAL  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**GRAND PRIX**  
**O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.**  
**Xarope Peitoral James**

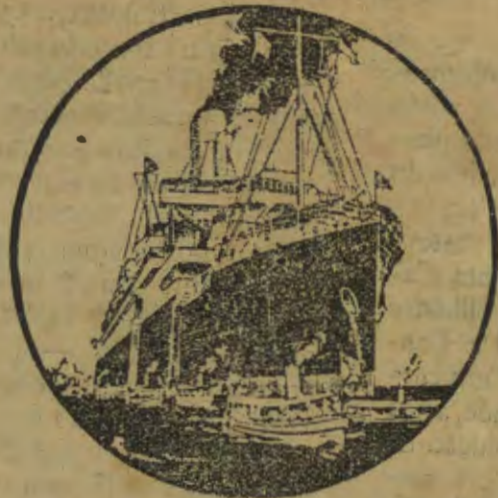
Procedido com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1898, Paris 1900, Göttem 1895, Avers 1904, Lourens 1904, Rio de Janeiro 1906, etc.

Heroico contra todas as afeções dos orgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

É VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

**DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS PEDRO FRANCO & C.**  
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

**MALAREALINGLEZA**



**Paquetes correios a sahir de Leixões**

DESEADO em 25 de Dezembro para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
DESNA em 8 de Janeiro para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres  
GENERARA em 22 de Janeiro para o Rio de Janeiro Santos e Montevideo Ayres

**Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:**

ASTURIAS em 22 de Dezembro para Madeira, Rio de Janeiro Montevideo e Buenos Ayres.  
ALMANZORA em 6 de Janeiro para Madeira, Pernambuco Baiba Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos-Ayres  
ARLANZA em 3 de Fevereiro para Madeira, Pernambuco Bahiv, Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

**TAIT & CO.**

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

**EDIÇÃO MONUMENTAL**

**A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa**

Formato 32x25

**Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente ilustrados.**

**E CONTERA:**

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rosto de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autó grafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, côres.

**CONSTITUINDO**

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, Artigos de especializados professores e literátos de nome consagrado.

Cada tomo . . . . . **10\$00**

A **Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa**, comsprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, par o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das Histórias da litteratura francesa de ieLanson e Benedit e Hazard publicadas pelas importantes livrarias Hache, d Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grande ce notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para a hiação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nos<sup>do</sup> tória encerra.

**ASSINATURA :**

**Preços, incluindo embalagens reforçadas**

**CONTINENTE E ILHAS:**

Assinatura especial de cada número saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas) . . . . . **11\$00**

	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	65\$00	128\$00

Registado

**Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00**

**PEDIDOS às Livrarias AILLAUD e BERTRAND 73, Rua Garrett, 75 LISBOA**

Assina-se nesta villa, n.º 17, rua da Espozenda, em 23 de Dezembro de 1929